



CONEXÕES DE SABERES: TERRITÓRIO SAÚDE E MEIO AMBIENTE, RELATOS DAS DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Marianne NUNES¹; Francine SILVA²; Anelise CARDOSO³;

1. Curso de graduação em Ciências Atuariais, UFRGS.

2. Curso de graduação em Enfermagem, UFRGS.

3. Curso de graduação em Geografia, UFRGS.

Autor para correspondência: marienne6@hotmail.com

Coordenador: Kátia Valença Correia Leandro da Silva

INTRODUÇÃO

Nosso Território, Saúde e Meio Ambiente, propõe ajudar na informação e orientação para a realização de qualquer atividade voltada para o desenvolvimento de uma consciência, tanto social quanto ambiental, na vida das comunidades do Jardim Universitário, em Viamão/RS.

As ações propostas pelo território foram dedicadas à conscientização ambiental e social, através do incentivo a preservação do meio ambiente, cuidados adequados com o lixo e animais domésticos, preservação de arroios e implantação de hortas comunitárias. Propostas, que foram bem recebidas pela Escola em que se iniciaram as ações.

DESENVOLVIMENTO

As ações foram realizadas pelos integrantes do Território e seus coordenadores, e em sua maioria aos sábados.

As atividades foram planejadas a partir de reuniões com a Direção da Escola, com o intuito de traçar estratégias de ação, como a inserção dos acadêmicos no contexto da realidade local.



A execução das atividades foi registrada por meio fotográfico e divulgadas no blog do Território.

CONCLUSÃO

As dificuldades encontradas na realização das ações que tentamos realizar na Escola trouxeram uma nova perspectiva das ações de extensão, na busca da aproximação da Universidade à comunidade, porém nem sempre isso foi possível.

Como experiência, obtivemos sucessos em algumas ações, mas na prática, as dificuldades de comunicação entre a coordenação do programa e o corpo docente dificultaram, e muito, a realização dessas atividades. Contudo, o empenho de todos no planejamento das ações foi satisfatória, mas quando postas em prática, o diálogo com a escola se tornou complicado, impossibilitando o desenvolvimento das mesmas.

A questão relevante seria se este tipo de ação pode se adaptar à realidade de uma Escola que tem muitos programas de motivação e pouca ajuda do corpo docente. Também percebeu-se uma falta de organização e orientação aos seus grupos de apoio, como associações de pais e mestres, clube de mães e a comunidade em geral. Ficou evidenciado um problema maior: não é a falta de informação ou uma conexão com a Universidade que tornam as ações possíveis, mas a cooperação da comunidade escolar envolvida nos projetos.

Com isso, as ações de extensão são mal sucedidas e interpretadas, não atingindo seus objetivos finais e sendo comparadas como muitas ações sociais: há um início, mas não tem meio e principalmente, um fim.